



APRENDIZAGEM COMO FENÔMENO INTERPRETATIVO DA REALIDADE: PERSPECTIVAS SOCIOEMOCIONAIS E PRÁTICAS DE LINGUAGEM EM SALA DE AULA

Sandra Espíndola Macena*

Alanis Eduarda Gomes Alves**

*RESUMO: O presente artigo propõe uma reflexão sobre as competências socioemocionais previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), diante da teoria da Autopoesis, da Enação e da Biologia do conhecer de Maturana e Varela e Maturana e colegas. Para isso, parte da análise de dois textos do livro didático *Se liga nas linguagens: experimenta pertencer!* da Editora Moderna. Utilizando uma abordagem qualitativa, o estudo busca compreender de que forma competências como o autoconhecimento, a empatia e a atuação ética e responsável estão integradas às práticas de linguagem no ensino de língua portuguesa. Os resultados apontam que a canção “Passarinhos”, de Emicida, e o webquadrinho “Relato de um dia incrivelmente mediano” promovem vivências reflexivas sobre identidade, emoções e relações sociais. Conclui-se que a interligação entre práticas linguísticas e competências socioemocionais, mediada por uma abordagem autopoietica, contribui significativamente para a formação integral do estudante, promovendo aprendizagens contextualizadas, sensíveis e humanizadas, em consonância com os princípios da educação contemporânea.*

PALAVRAS-CHAVES: BNCC; Competências Socioemocionais; Autopoesis, Enação e Biologia do conhecer; Práticas de Linguagens.

*ABSTRACT: This article proposes a reflection on the socio-emotional skills provided for in the National Common Curricular Base (BNCC), in light of Maturana and Varela's theory of Enação e Biologia do conhecer, through the analysis of the textbook *Se liga nas linguagens: experimenta pertencer!*, Editora Moderna. Using qualitative research, this work sought to understand how such specific skills, those focused on self-knowledge, empathy and ethical and responsible action, are integrated into language practices in Portuguese language teaching. The results indicate that texts such as the song “Passarinhos”, by Emicida, and the webcomic “Relato de um dia incrivelmente mediano” promote reflective experiences on identity, emotions and social relations. It is concluded that the interconnection between linguistic practices and socio-emotional skills, mediated by an autopoietic approach, contributes significantly to the integral education of the student, promoting contextualized, sensitive and humanized learning, in line with the principles of contemporary education.*

KEYWORDS: BNCC; Socioemotional Skills; Enação e Biologia do conhecer; Language Practices

INTRODUÇÃO

A sociedade está em constante transformação, especialmente impulsionada pelas inovações do mundo digital. Esse novo cenário exige o repensar das práticas, valores e sentidos atribuídos à educação. Consolidando essa expectativa, foi promulgado, em 2017, o documento referência para criação de currículos, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Elaborado pelo Ministério da Educação, é um documento com um conjunto de orientações que visa a elaboração de currículos para aprimorar a aprendizagem dos alunos durante a educação básica, trazendo conhecimentos, direitos, habilidades e capacitação dentro de novos paradigmas educacionais. Como parte essencial da formação, a BNCC apresenta as competências gerais e específicas que vão impactar no cotidiano da sala de aula e consequentemente na vida do estudante. Ademais, essas competências interligam



habilidades, ética e aprendizado, promovendo uma perspectiva de formação integral. Segundo Ferraz,

As competências são a grande bússola da Base Nacional Comum Curricular, conversando com a educação e trazendo uma função social para os “aprendizados das crianças e dos jovens. Elas convidam o professor a fazer essa relação entre as aprendizagens, o mundo social e o mundo cultural em que vivemos (Ferraz, 2021, p. 1).

Nesse viés, as competências ocupam um lugar de destaque na aprendizagem formal, interconectando-se aos conteúdos e à atuação nas experiências cotidianas e, em alguns casos, profissionais objetivando uma formação integrada ao meio social em que o aluno se insere.

Conforme esclarece a própria base, trata-se de um documento “de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica” (Brasil, 2017, p. 7), acrescenta, na sua introdução, que por meio de “princípios éticos, políticos, estéticos” busca uma formação mais humana e menos tecnicista e por isso, traz uma visão integral do aluno inserido num contexto social que visa à justiça e à inclusão como pressuposto (Brasil, 2017).

O documento sugere ultrapassar a fragmentação de antigas políticas educacionais, para isso divide-se em aprendizagens essenciais – comuns a todos os estudantes brasileiros e numa parte diversificada, facultando a cada ente federativo a inserção da cultura, das tradições e costumes locais. Nas aprendizagens essenciais, cabe aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, voltadas para questões socioemocionais.

Essas competências devem estar interligadas e alinhadas às competências intelectuais, físicas e culturais numa orientação para uma formação do ser humano como um todo, em que se transponha o conhecimento adquirido na escola para a interação social de forma ética, sustentável e empática. Como competência é um elemento de origem subjetiva e individual e para adquiri-la é necessário construir habilidades, como parte integrante do desenvolvimento cognitivo, sendo a competência resultado das habilidades conquistadas, tais habilidades devem ser desenvolvidas durante todo o percurso escolar por meio dos vários componentes curriculares e objetos de conhecimento.

A Base estabeleceu como competências gerais as seguintes áreas: conhecimento, pensamento crítico, científico e criativo, repertório cultural, comunicação, cultura digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado e responsabilidade e cidadania.

As dez competências gerais, quando articuladas a um conjunto de habilidades, valores e atitudes, têm como objetivo promover uma formação integrada entre objetos de conhecimento e a vida cotidiana. Nesse sentido visa à formação, não apenas técnica, mas ao desenvolvimento humano e social preparando o estudante para o mercado de trabalho e para o mundo dos relacionamentos interpessoais e conseqüentemente da resolução de problemas.



Na esteira dos novos paradigmas educacionais, em que se priorizam práticas pedagógicas propondo-se à compreensão do ser humano em sua multidimensionalidade, nas suas diferentes percepções da realidade e inúmeras possibilidades na resolução de problemas, as competências socioemocionais apontam para a construção do conhecimento de forma relacional, interconectada, dialógica do ser humano inserido num contexto próprio e não separado dele (Moraes, 2021).

O Programa Nacional do Livro e do Material Didáticos (PNLD), apresentou materiais didático-pedagógicos voltados para essa nova perspectiva de ensino. Um desses materiais é a coleção da PNLD de 2021: **Se liga nas linguagens: experimenta pertencer!** da Editora Moderna, com o objetivo de trazer propostas didáticas e dialógicas das competências gerais da BNCC, ligando-as às competências socioemocionais, como a autonomia, o pensamento crítico, os direitos dos alunos, por meio dos diversos gêneros textuais e discursivos da língua portuguesa referenciadas no livro.

Nesta proposta, optou-se por alinhar a contribuição das competências socioemocionais, de forma geral, imbricadas ao componente curricular língua portuguesa à teoria da *Autopoiesis*, da Enação e da Biologia do Conhecer concebidas pelos estudiosos Maturana e Varela (1997, 2001), Maturana e Nisis (1997), Varela, Thompson e Rosch (2003) amplamente divulgada por Moraes (2021) buscando trazer a importância e a necessidade de se pensar uma formação pautada na intersecção entre aluno, conhecimento e meio biopsicossocial.

Assim, definiu-se o objetivo deste texto: apontar a aprendizagem como um fenômeno interpretativo da realidade, por meio da canção **Passarinhos** (2015) e do *webquadrinho Relatos de um dia incrivelmente mediano*. Especificamente, pretende-se defender a ideia de aprendizagem, como fenômeno interpretativo da realidade, segundo as novas perspectivas do ensino ecossistêmico¹, ideia disseminada pelo Paradigma Educacional Ecossistêmico de Maria Cândida Moraes (2021).

Se “nós, seres humanos, interpretamos o mundo, construímos, desconstruímos e reconstruímos o conhecimento a partir de nossas ações e observações”, (Moraes, 2021, p. 120), ou seja, o ser humano age sobre o mundo conforme o experiencia. O ambiente escolar pode assumir um tempo e um espaço possibilitadores de condições para o surgimento de elos entre os objetos e a corporeidade do aprendiz interligado ao meio como uma totalidade, dado que “se constituem e se relacionam mutuamente, não apenas como sujeitos, mas também como relações e processos em constantes transformações” (Moraes, 2021, p. 120).

Para Maturana e Varela (2008) e Varela, Thompson e Rosch (2003) a aprendizagem é um fenômeno interpretativo da realidade, uma vez que os indivíduos não percebem a realidade como ela é, mas conforme são, ou seja, de acordo com a forma como se constituem e sentem. A formação de si e dos outros ocorre simultaneamente, em um processo contínuo de recursividade entre a subjetividade e o meio, configurando uma

¹ Entende-se Paradigma Educacional Ecossistêmico como um conjunto de princípios e macroconceitos que direcionam para uma educação integral do ser humano.



auto-eco-organização que os autores denominam *Autopoiesis*, na Enação, relação inseparável da mente e do corpo, ou seja, a cognição é corporificada e na Biologia do Conhecer, cuja ênfase está no sentir, a cognição não prescinde da emoção. Nesse sentido, Moraes alinha-se às ideias desses estudiosos para afirmar que:

educar e aprender são fenômenos biológicos fundamentais que envolvem todas as dimensões do ser humano, em total integração do corpo, do espírito e do *ser* com o *fazer*. E quando isso não ocorre, se produz alienação e perda do sentido social e individual no viver (Maturana e Varela, 2001 *apud* Moraes, 2021, p. 121).

Maturana e Nisis (1997) ampliam a discussão ao defender que a aprendizagem é um processo de transformação ocorrida durante a troca de experiências com os professores, colegas, funcionários, família, isto é, todo o meio com o qual o estudante tem contato nos momentos de aprendizagem.

Há uma autotransformação e uma transformação dos que estão à sua volta durante esse processo. O aprendiz traz para o momento da aprendizagem todas as suas vivências e elas se conectam com as outras vivências adquirindo uma dimensão ampliada considerando o ser e o fazer. Dessa forma, todo organismo vivo é emocional e é essa condição, que é estrutural, faculta a qualquer ser humano a construção do seu próprio conhecimento, tendo a linguagem como ferramenta, mas elaborado na interação consigo mesmo, com o outro e com o contexto.

Para início da análise, foi escolhida a música **Passarinhos** do 1º capítulo da unidade 1 do livro **Se Liga nas Linguagens: experimenta pertencer!** com o objetivo de exercitar uma interpretação baseada nas ideias de *Autopoiesis*, de Enação e da Biologia do Conhecer. O capítulo aponta para questões socioemocionais relevantes, como a capacidade de compreender não apenas o próprio lugar no mundo, mas também o outro, suas emoções, promovendo o exercício da empatia e o senso crítico, tendo a linguagem como ferramenta de construção de sentido, e não apenas um conhecimento técnico acerca de questões linguístico-gramaticais. A canção **Passarinhos** do *rapper* brasileiro Leandro Roque de Oliveira, mais conhecido pelo nome artístico Emicida, direciona reflexão e análise proposta.

1. PASSARINHOS

Despencados de voos cansativos
Complicados e pensativos
Machucados após tantos crivos

Blindados com nossos motivos

Amuados, reflexivos
E dá-lhe antidepressivos
Acanhados entre discos e livros
Inofensivos

Será que o sol sai pra um voo melhor?
Eu vou esperar, talvez na primavera



O céu clareia, vem calor
Vê só o que sobrou de nós e o que já era

Em colapso o planeta gira, tanta mentira
Aumenta a ira de quem sofre mudo
A página vira, o são delira, então a gente pira
E no meio disso tudo, 'tamo tipo...

Passarinhos
Soltos a voar dispostos
A achar um ninho
Nem que seja no peito um do outro

Passarinhos
Soltos a voar dispostos
A achar um ninho
Nem que seja no peito um do outro

Laiá, laiá, laiá, laiá
Laiá, laiá, laiá
Laiá, laiá, laiá, laiá
Laiá, laiá-laiá, lá-laiá, lá-laiá
Ãh-ãh, ãh-ãh-ãh
Ãh-ãh-ãh

A Babilônia é cinza e neon, eu sei
Meu melhor amigo tem sido o som, okay
Tanto carma lembra Armagedon, orei
Busco vida nova tipo ultrassom, achei

Cidades são aldeias mortas, desafio *nonsense*
Competição em vão que ninguém vence
Pense num formigueiro, vai mal
Quando pessoas viram coisas, cabeças viram degraus

No pé que as coisa vão, Jão, doidera
Daqui a pouco, resta madeira nem pros caixão
Era neblina, hoje é poluição
Asfalto quente queima os pé no chão
Carros em profusão, confusão

Água em escassez bem na nossa vez
Assim não resta nem as barata (é memo'!)
Injustos fazem leis e o que resta pr'ocês?
Escolher qual veneno te mata
Pois somos tipo...

PASSARINHOS
SOLTOS A VOAR DISPOSTOS
A ACHAR UM NINHO

NEM QUE SEJA NO PEITO UM DO OUTRO

Passarinhos
Soltos a voar dispostos



A achar um ninho
Nem que seja no peito um do outro

laiá, laiá, laiá
Laiá, laiá, laiá
Laiá, laiá, laiá, laiá
Laiá, laiá

Laiá, laiá, laiá, laiá
Laiá, laiá, laiá
Laiá, laiá, laiá, laiá
Laiá, laiá

Passarinhos
Soltos a voar dispostos
A achar um ninho
Nem que seja no peito um do outro

Passarinhos
Soltos a voar dispostos
A achar um ninho (dois, três, quatro)
Nem que seja no peito um do outro

Fonte: Musicmatch

Compositores: Leandro Roque de Oliveira/Marcos José Ferr

O gênero *rap* proporciona, por meio de um poema narrativo, a compreensão de uma forma de manifestação política, abrindo espaço para o debate sobre as relações sociais e a busca dos indivíduos por pertencimento em uma sociedade marcada pelo caos e pela exclusão.

A desigualdade social pode ser levada em conta na perspectiva, sobretudo dos jovens em busca de uma perspectiva de futuro mais solidária. A canção e a música de Emicida encontram eco entre a juventude, tanto pela letra quanto pela batida do rap e indicia a busca por um mundo mais acolhedor aos conflitos que o jovem enfrenta nesta sociedade excludente, acreditando que só podem contar uns com os outros.

O texto deixa implícito o fato de que as pessoas não conseguem as mesmas oportunidades, dialogando com a diretriz da BNCC na valorização da diversidade de sujeitos e grupos sociais (Brasil, 2017). A cobrança, as críticas e o julgamento social pressionam e empurram esse jovem para um isolamento social, provocando muito sofrimento.

É como um pedido de socorro desta comunidade desassistida pelo poder público que procura ajuda em seus pares, pois não podem contar com políticas públicas para sonhar um futuro. Esse grupo, se sente como passarinhos dispostos a voar para achar um ninho, isto é, lutar por um espaço na sociedade, em que possam ser ouvidos e não silenciados. Esse texto segue com atividades de interpretação em que se consegue perceber a interrelação entre as práticas de linguagem e as competências socioemocionais como, a necessidade de empatia, de autonomia dos jovens, de diálogo, ação pessoal/coletiva na sociedade.



O texto, direciona para uma perspectiva enativa do conhecimento, visto que o estudante é levado a refletir sobre questões identitárias: seus próprios valores e emoções, bem como sua relação com o meio no qual está envolvido. No que se refere aos objetos de conhecimento da língua, a presença de gírias, palavras estrangeiras, e marcas orais como “No pé que as coisa vão, João, doidera”; “é memo!”; “pr’ocês?”, são elementos linguísticos próprios da oralidade no texto, uma vez que a oralidade se consagra no *rap*, pois, grande parte da canção é falada, além de ser um fator de aproximação entre as pessoas.

A análise linguística e a leitura se interconectam para angariar sentidos próprios da perspectiva do jovem em conflito consigo mesmo e com a sociedade que o invisibiliza. A produção escrita e/ou semiótica nasce desse conjunto de atividades e propõe, ao final, a produção de um *podcast* sobre um *rap* a partir de uma canção escolhida pelo aluno, lembrando da prática da escuta trazida pela BNCC.

Outra atividade sugerida na obra é a produção escrita de um resumo das principais ideias encontradas na canção e um outro acerca da biografia do artista, resultando em outro *podcast*. A relação com as competências socioemocionais emerge no autoconhecimento, nas relações de empatia, de responsabilidade social, bem como na capacidade de argumentação que os estudantes demonstram ao interpretar o texto em destaque. Essas relações se revelam por meio de experiências significativas, e não de conceitos abstratos, numa interconexão entre linguagem, sentimentos e ação efetiva resultado das experiências vividas.

Como a canção destaca a necessidade/importância do acolhimento, enfatizando a necessidade de conexão entre as pessoas e, sobretudo, dialogar com as forças de poder da sociedade como propulsoras de mudanças de forma significativa, conecta-se às ideias defendidas por Maturana e Nisis (1997, p. 49) e disseminadas por Moraes (2021) de que “educação é um processo de transformação na convivência” ela amplia ao esclarecer “o aprendiz se transforma junto com os professores e com os demais companheiros com os quais convive em seu espaço educacional” na perspectiva do *ser* e do *fazer* vão se modelando mutuamente.

As emoções desempenham um papel fundamental nesse processo, são elas que “modelam o operar da inteligência, abrem e fecham os caminhos para possíveis consensos em nossa vida cotidiana” (Moraes, 2021, p. 123). Na esteira da Biologia do Amar (Maturana e D’ávila, 2009), Moraes defende que é preciso ir além das reflexões intelectuais, visando a integração entre o sentir, o pensar e o agir permitindo ao professor orientar seu fazer para construção de um ser humano aberto a pensamentos, emoções, ações e sentimentos sempre dialógicos (Moraes, 2021, p. 125).

Para enriquecer a discussão, a concepção de *enação* de Varela, Thompson e Rosch (2003, p. 18), defende que “o mundo se revela pela enação (do grego *fazer emergir*) de regularidades perceptivas motoras”. Moraes (2021) contribui para propagar essa ideia ao trazer que o nosso mundo emerge a partir da relação com o sujeito que o observa, ambos são codeterminados e correlacionados, ou seja, qualquer resultado de acontecimentos anteriores não são estanques, ao contrário, interagem e proporcionam novos efeitos, gerando novos conhecimentos.



Assim, moldamos e somos moldados pelas nossas experiências e relacionamentos com as vivências, nas interrelações com os demais. O sujeito não é atemporal, separado das suas experiências; ele está intrinsecamente ligado a elas, modificando-se por meio delas e transformando sua forma de ver o mundo, ou seja, o sujeito constrói seu mundo conforme o interpreta.

Nesse sentido, nada está pronto. Ao entrar em contato com a canção **Passarinhos**, cada aprendiz vai interagir com a realidade ali disposta a partir de suas próprias vivências, mediadas por alguém mais experiente, mas que também vai apontar interpretações a partir de suas próprias experiências, e é nesse fluxo que a interpretação daquela(s) realidade(s) presente(s) na canção vai ganhando sentido para o mundo de cada sujeito. Conforme o sujeito é afetado pelas palavras da canção, ele cria um mundo à sua imagem e semelhança.

Moraes (2021), na esteira das ideias de Varela acerca do enfoque enativo, acrescenta

O mundo emerge, de maneira tangível, em função das circunstâncias aleatórias e por meio de uma história de acoplamento estrutural (*a estrutura de um sistema interage com o meio sofrendo mudanças para manter viva sua organização*)². E a própria existência do sistema que faz emergir infinitas possibilidades que estão relacionadas e são inseparáveis do modo de vida. A única coisa que requer é que exista no caminho uma série de mudanças estruturais que não sejam interrompidas por uma ou outra razão (Moraes, 2021, p. 125).

Nesse enfoque, o mundo não teria existência prévia ao sujeito, ele passa a ganhar sentido no momento em que há interação e observação, com base nas experiências vividas com a mediação de outras pessoas e outros componentes sociais.

O processo cognitivo, inclusive, seria construído nesse fluxo, nesse processo, não se tratando de um sistema simples de processamento de informação (Varela, Thompson e Rosch., 2003 *apud* Moraes, 2021, p. 125). Varela afirma existir “uma reciprocidade histórica que constitui a chave para uma codefinição entre um sistema autônomo e o meio”.

Dessa forma, as atitudes cognitivas se interrelacionam intrinsecamente com o fluxo da história vivida, experienciada. Para se atribuir sentido para a vida, a partir da letra da canção **Passarinhos**, a inteligência está a favor do compartilhamento das informações do texto com as ações corporificadas que interpretam aquela realidade conforme uma série de elementos presentes naquele momento, seja inconscientemente ou conscientemente, de forma subjetiva, num diálogo com todos os elementos envolvidos na relação.

A ideia de como aquele que interpreta dirige essa construção de sentido, seguindo concepção de que percepção não é representação, mas interpretação, ou seja, a percepção do mundo não se resume a uma cópia da realidade externa, mas consiste em um processo vivo, ativo de interpretação das informações que surgem a partir das sensações físico-químicas que emergem dos seres humanos ao se depararem com as situações reais, como a leitura de um texto, por exemplo.

² Acréscimo e grifo das autoras.



Dando continuidade à análise, foi selecionado, no mesmo material didático, na unidade 2 do capítulo 2 um texto do gênero *Webquadrinhos*³. Convém mencionar a importância dos quadrinhos no ensino de língua portuguesa como textos de natureza multimodal.

De acordo com Vergueiro (2009) são diversos os caminhos utilizados pelos quadrinhos a fim de exercerem seu papel no ensino de língua materna nos livros didáticos. Vergueiro declara que “a conjunção de palavra e imagem ensina de maneira mais eficiente, o que eleva mais a comunicação”. O *webquadrinho*, **Relato de um dia incrivelmente mediano** de Júlian Franco, mostra um adolescente em aparente estado de apatia. Logo na primeira imagem do quadrinho, está esse jovem sentado diante de uma mesa com uma das suas mãos segurando seu queixo, olhar pensativo, olhando com certo desalento para o papel em branco à sua frente. Percebe-se, à sua volta, papéis amassados e jogados aleatoriamente, acima, a legenda “seja em criatividade”.

No segundo quadro, o mesmo jovem se encontra à frente do espelho numa atitude de aparente insatisfação com o que vê, desta vez, com a seguinte legenda, “seja na aparência”. O terceiro quadro destaca a imagem do adolescente junto com amigos, em uma conversa divertida, no entanto, o protagonista não participa da socialização, limitando-se a permanecer em silêncio ao lado dos amigos com uma face entediada, o quadro apresenta a legenda “seja socializando”.

Já o quarto quadro traz a imagem do garoto em um momento de estudos em que ele se encontra aborrecido com as mãos segurando seu queixo aparentando insatisfação na leitura do livro a sua frente, o quadro dispõe da seguinte legenda “ou em questões intelectuais”. O quinto e último quadrinho, por fim, traz a imagem do garoto deitado no tapete do quarto com os pés sobre a cama e os braços estendidos numa situação de desalento, sem motivação e sinalizando um esgotamento, a legenda do quadro encerra a história com a seguinte frase: “Eu nunca me sinto suficiente em nada. Incômoda sensação de ter uma ponta solta, impressão eterna de mal feito. Mesmo me esforçando ao máximo, sentir que poderia ter sido melhor, mesmo quando eu dei o meu melhor”⁴.

Partindo da prática de linguagem análise linguística/semiótica da BNCC, chama a atenção o teor monocromático do quadrinho, ao retratar o jovem sempre com cores mais frias, associada à reiteração da forma verbal “seja” no presente do subjuntivo, leva o interlocutor a mergulhar e dialogar com o universo subjetivo do adolescente.

A construção dessa subjetividade encontra ressonância no diálogo possível com seu interlocutor a partir dessas associações das cores com o modo verbal no subjuntivo, o qual auxilia o leitor a compartilhar das sensações e dos sentimentos internos que o quadrinho personifica no protagonista. Nesse sentido, o interlocutor é capturado pelo mundo interno do jovem, uma vez que o papel do verbo no subjuntivo é expressar incertezas, dúvidas, situações hipotéticas.

Ao final, o texto que representa o pensamento e as sensações de apatia e fragilidade emocional do protagonista ganha força em suas próprias palavras, quando ele inicia sua

³ Seguimos a terminologia conforme consta no livro didático.

⁴ Para visualização do *Webquadrinho* procure livro didático **Se liga nas linguagens: experimenta pertencer**. 1ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2020. p. 55.



fala com o uso do pronome pessoal do caso reto “Eu”, primeira pessoa do discurso, refletindo esses sentimentos ancorados na função emotiva da linguagem.

Como numa soma de todas as situações anteriores marcadas pela subjetividade da forma verbal “seja”, ele declara seu momento de vulnerabilidade e fragilidade emocional na escolha léxico-semântica, como o advérbio *nunca*, os adjetivos *suficiente/incômoda*, culminando com as expressões *ponta solta*, *impressão eterna de mal feito*, *mesmo me esforçando... mesmo quando dei o melhor de mim* que reforçam a negatividade de suas emoções.

A narrativa visual dialoga diretamente com questões cotidianas e emocionais dos jovens, oferecendo uma valiosa oportunidade para o desenvolvimento de uma leitura crítica e sensível, ao articular elementos visuais e verbais na construção de estados subjetivos, reveladores de experiências emocionais comuns à adolescência.

Trata-se de traços emocionais comuns a muitos jovens nesta faixa etária, que demandam um olhar mais atento e sensível, pois haveria a possibilidade de uma doença mental, como ansiedade e até depressão.

A identificação do interlocutor com o protagonista pode ser imediata, a primeira ligação seria a de sentimento de tédio próprio do adolescente, e, num olhar mais ampliado, questões mentais mais sérias. A sociedade atual permite uma ampliação dos sentidos, por isso, não se descartaria a questão das doenças mentais.

Essas questões mentais colocam o jovem em um espaço subjetivo de sensação de incapacidade diante da vida cotidiana, marcado pela crença de que, mesmo ao fazer o seu melhor, ainda não é o suficiente.

Para finalizar, o texto vem acompanhado de atividades de interpretação que orientam o leitor a se questionar se o quadrinho teria uma tendência a potencializar sentimentos de angústia de leitores mais vulneráveis e, por outro lado, esse quadrinho poderia demonstrar a invisibilidade das pessoas que estão sofrendo com essas angústias e já se encontram em um estado depressivo e não percebidos.

É uma atividade que, claramente, aborda as competências socioemocionais oito, nove e dez que destaca a empatia, o respeito, cuidado com a saúde mental, e compreensão para lidar com suas próprias emoções.

Na perspectiva adotada por este texto, a compreensão da realidade do *Webquadrinho*, considera-se não uma representação objetiva da realidade, mas como o indivíduo que está interpretando este texto interage em sua inserção sócio-histórica e cultural.

A interpretação, portanto, está diretamente ligada aos elementos que o sujeito mobiliza no momento da leitura, tanto o aluno quanto o professor, enquanto mediador, especialmente quando se trata de um tema tão delicado. Uma vez que o conhecimento é visto como algo que emerge da interação entre as pessoas e o meio naquele exato momento.

Para os autores, Maturana e Varela (1997 *apud* Moraes, 2021, p. 118), envolve



autoria e protagonismo como condição biológica inscrita na corporeidade humana, potencializando o sujeito para dirigir a sua própria vida. Assim o conhecer é também um fenômeno biológico que resulta da circularidade e da complexidade global existentes nos processos interativos recorrentes que acontecem em uma organização autopoietica cujas condutas ou comportamentos expressos incluem a conservação e a manutenção do próprio sistema.

Assim, a cognição é corporificada dependente das interações e não algo separado do corpo, algo apenas da mente. Nesse viés autopoietico, o sistema autorreferencial e autogerido da organização do ser humano, a cognição humana não se atém a questões mentais apenas, mas estão interligadas e aparecem na forma como as pessoas se relacionam, ou seja, a cognição é prática, é ação, ela é mental e físico-química, ela se manifesta a partir do corpo.

Dessa forma, a percepção construída do texto em estudo é criação de sentido e não apenas receptáculo de informação. É necessário interpretar os sinais linguístico-semióticos que o texto oferece dentro de uma percepção corporificada num momento histórico, sem esquecer de considerar o meio ambiente em que os acontecimentos se inserem. Experiência e percepção são intrinsecamente rizomáticas nas ações da vida real dos sujeitos numa cocriação do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi propor uma reflexão a partir das ideias de Maturana e Varela (1997), utilizando aspectos das teorias *Autopoiesis*, da *Enação* e da *Biologia do conhecer*, relacionando-as às competências socioemocionais de forma dialógica com as práticas de linguagens oralidade, leitura, análise linguística/semiótica e produção. Especificamente, buscou-se olhar como essas competências estão diluídas sob forma de objeto de conhecimento nessas práticas, relacionando-as às ideias desenvolvidas, principalmente, por Maturana e Varela (1997, 1999, 2001).

Tendo isso em vista, é possível defender que a autonomia do sujeito para construir seu conhecimento depende do seu conhecimento individual, de sua própria interpretação, também do sistema educacional ao qual ele está envolvido, assim como do seu contexto sociocultural, pois o sistema é aberto e está sempre recebendo informações externas. Existe, então, uma autonomia do sistema funcionando em conjunto, de forma interacional entre o(s) sujeito(s), no caso, o aluno e o professor – que atuaria como mediador nesse sistema assim estruturado.

O processo de autorregulação, tanto do professor quanto do aluno, resultaria em produção de conhecimentos próprios, também mediados pelo texto oferecido e, evidentemente, fortemente influenciado pela cultura. O conhecimento vai sendo compartilhado e se construindo na interação (Bakhtin, 2003), dela emergindo os significados e os sentidos. Isso porque interrelaciona o humano de forma integral: corpo e mente, ou melhor, os processos cognitivos e intelectuais ativados em direção à construção dos múltiplos saberes.



Ideias que já vigoram, de certa forma, nas abordagens linguísticas para o ensino de língua portuguesa, há tempos, com a Linguística Aplicada, com os Multiletramentos, com a Sociolinguística Variacionista, com as várias abordagens da Análise do Discurso e dos estudos da interação Bakhtiniana, dentre outros. Áreas interdisciplinares que vêm direcionando seu olhar para a perspectiva defendida na educação ecossistêmica desses estudiosos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. 6. ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 09 de maio. 2025.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm Acesso em: 09 de maio. 2025.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.

EMICIDA. **Passarinhos** [S.l.]: Laboratório Fantasma, 2015. 1 áudio. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/emicida/passarinhos/> Acesso em 10 de jun. 2025.

FERRAZ, Beatriz. **Competências gerais orientam o trabalho dos educadores e devem ser desenvolvidas ao longo da educação básica**, 2021. Disponível em: <https://vivescer.org.br/ccompetencias-gerais-> Acesso em 25 de maio. 2025.

FERREIRA Aline, et al. **Se liga nas linguagens-linguagem: experimenta pertence!** São Paulo: Moderna, 2020.

FRANCO, Julián. Relato de um dia incrivelmente mediano. In: FERREIRA, Aline et al. **Se liga nas linguagens: experimenta pertencer!** São Paulo: Moderna, 2020. p.55.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MATO GROSSO DO SUL., **Plano Estadual de Educação**. [S.l.], 2015. Disponível em: <http://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2015/05/Plano-Estadual-de-Educa%C3%A7%C3%A3o-MS.pdf> Acesso em: 20 de maio de 2025.

MATURANA, Humberto; D'ÁVILA, Ximena Paz. **Biologia do amar: conversações em torno de educação**. São Paulo: Palas Athena, 2009.



MATURANA, Humberto R.; VARELA, Francisco J. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas do entendimento humano**. 5. ed. São Paulo: Palas Athena, 2001.

MATURANA, Humberto. **A ontologia da realidade**. Belo Horizonte: UFMG, 1999

MATURANA, Humberto; NISIS DE REZEPKA, Sima; CLASEN, Jaime. **Formação humana e capacitação**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco. **De máquinas e seres vivos: autopoiese — a organização do vivo**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MORAES, Maria Cândida. **Paradigma educacional ecossistêmico - Por uma nova ecologia de aprendizagem humana**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2021.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 5ª ed. Porto Alegre/RS: Sulina, 2015.

VARELA, Francisco; THOMPSON, Evan; ROSCH, Eleanor. **A mente incorporada: ciências cognitivas e experiência humana**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VASCONCELLOS, Maria José Esteves de. **Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência**. 10ª. Ed. Papirus Editora, 2013.

VERGUEIRO, W. *Uso das HQ no ensino*. VERGUEIRO, W; RAMA, A (Orgs). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3 ed. 3 reimp. São Paulo: Contexto, 2009.

VOLÓCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 14. ed. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2017.

* Doutora e professora titular do curso de Letras/Espanhol da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. E-mail: sandraesp@uems.br. <https://orcid.org/0000-0002-0462-9119>.

** Graduanda em Letras/Espanhol na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. E-mail: alanysg9@gmail.com. <https://orcid.org/0009-0007-4352-9173>.